

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã

Class.: 17

Data: 29.04.70

Pg.: _____

São 2 mil, cercados e condenados à morte

Dois mil índios "Cintas Largas", do Parque Nacional Indígena de Aripuanã, e oito funcionários da Fundação Nacional do Índio, estão ameaçados de morte, cercados por 400 garimpeiros armados.

A informação chegou à Associação de Preservação da Vida Selvagem, e já foi pedida a ajuda do Exército.

O diretor-executivo da Associação de Preservação da Vida Selvagem, Johan Dalgas Frisch, está preocupado, especialmente porque os "Cintas Largas" estão em processo de pacificação, e qualquer violência contra eles poderá provocar reações violentas.

— É constrangedor saber que os "Cintas Largas" correm o risco de serem exterminados por garimpeiros armados, no momento em que o Brasil acaba de trazer às reservas indígenas jornalistas estrangeiros, para desmentir as acusações de genocídio de índios — disse o diretor-executivo da Associação de Preservação da Vida Selvagem.

O Parque Nacional Indígena de Aripuanã está localizado na divisa dos Estados de Mato Grosso e Amazonas. Tem uma área de 12 mil quilômetros quadrados, e foi criado pelo Governo federal como parte de um plano que, a partir de 1968, aumentou consideravelmente a área de reservas como essa. No Parque de Aripuanã, além de acomodações para os funcionários da Fundação Nacional do Índio, há um campo de pouso.

Demissão e explicação

O diretor da 5.ª Delegacia Regional da FUNAI, em Cuiabá, comunicou, ontem, que seu pedido de demissão foi aceito pelo presidente do órgão.

Hélio Bucker explica porque pediu demissão:

— Minha luta contra os espoliadores foi inglória, pela inoperância dos poderes públicos, pelo desdémio à causa indígena. A própria FUNAI, órgão máximo de proteção aos índios, não encontrou ainda sua destinação específica.

— Nas artimanhas frívolas da alta administração vence sempre o egoísmo corrupto de interesse particular, pelo acesso aos gabinetes, pela instigação proveitosa, pela deturpação aviltante do trabalho honesto de uma minoria atuante.

— A South American Indian Mission Inc. — ordem missionária norte-americana com sede em Cuiabá —, exorbitando do seu trabalho de catequese junto aos índios, tornou-se contrária à minha administração. Baldados foram os meus esforços de torná-los cientes dos erros cometidos contra os índios, num atentatório desrespeito à Convenção 107 de Genebra, que o Brasil assinou, comprometendo-se a respeitá-la. Suspendi-os de suas funções. Entretanto, ordens superiores obrigaram-me a reintegrá-los no meio das comunidades indígenas, num flagrante desrespeito aos próprios índios, que não mais os queriam.

É Bucker quem explica que os Xavantes estavam revoltados contra os missionários, que não permitiam que os índios mantivessem seus costumes, exigindo, ainda, donativos em dinheiro e diamantes.

— Os Xavantes iriam certamente massacrar os missionários. A salvação foi a viagem do cacique Ceremecé a Brasília, onde contou tudo ao presidente da FUNAI. A providência da FUNAI não resol-

veu o problema: apenas foram trocados os missionários, por outros da mesma ordem.

Para Bucker, os missionários estão empenhados numa "ação desintegradora entre os índios".

Demarcação

— A FUNAI vai resolver definitivamente os litígios com fazendeiros, sobre direito de propriedade, evitando atritos entre civilizados e índios.

A afirmação foi feita, ontem, pelo ministro do Interior, Costa Cavalcânti, após sua visita à delegacia da FUNAI, em São Luís, Maranhão.

Para o ministro, a demarcação das terras dos índios evitará atritos:

— Os índios do Maranhão vivem sendo prejudicados porque, com a invasão de suas terras pelo gado dos fazendeiros, a caça foge e a lavoura é prejudicada. A demarcação será feita por meio de convênio entre a FUNAI e a Secretaria de Agricultura do Estado, justamente para evitar isso.

Além do problema dos índios, o ministro Costa Cavalcânti, em sua visita, entregou, em São Luís, um conjunto habitacional construído pela COHAB. Hoje, na cidade de Rosário, no interior do Maranhão, o ministro do Interior vai entregar outro conjunto habitacional, também construído pela COHAB. Em Miranda, o ministro Costa Cavalcânti vai inaugurar a Estrada Aliança (MA-15), com 140 quilômetros.

Saúde no Sul

O ministro do Interior, Costa Cavalcânti, anunciou, ontem, a chegada a Porto Alegre da primeira equipe da Organização Mundial de Saúde que, juntamente com técnicos da SUDENE, fará estudos para melhoria e expansão dos serviços de saúde nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A equipe, chefiada por um engenheiro sanitário, realizará a avaliação sistemática e contínua dos planos de trabalho, dos serviços básicos existentes e dos recursos disponíveis, dando mais importância à assistência médico-sanitária.

O acordo, assinado em 4 de setembro de 1969, destina-se à melhoria e expansão dos serviços de saúde nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, visando à elaboração de um plano de saúde que atenda individualmente cada um dos três Estados da Região Sul. Participam do acordo, assinado em Porto Alegre, o Governo federal, através dos Ministérios da Saúde e Interior, este último representado pela SUDESUL, os governos estaduais, representados por suas secretarias de Saúde, e as Organizações Pan-Americana e Mundial de Saúde. Segundo os termos do documento, seus objetivos principais são os de "aperfeiçoar progressivamente, em consonância com a avaliação sistemática e contínua dos planos de trabalho, dos serviços básicos existentes e desenvolver os que sejam determinados por planejamento racional, adequado aos recursos disponíveis, dando especial importância à assistência médico-sanitária em geral, à maternidade e à infância em particular, juntamente com serviços de controle de enfermidades transmissíveis e saneamento do meio".